

ESTUDO DO PROCESSO DE PERCEPÇÃO DAS VOGAIS MÉDIAS FONOLÓGICAS E FONÉTICAS NO DIALETO DE VITÓRIA DA CONQUISTA¹

Cirlene de Jesus Alves*
(Uesb)

Vera Pacheco**
(Uesb)

Resumo

Tem-se por objeto de investigação as vogais médias tônicas, na fala de conquistenses. Considera-se: a associação do sinal acústico a unidades linguísticas compatíveis com o sistema fonológico da língua a ser percebida; ocorrência de vogais médias abertas não opositivas em posição pretônica em Vitória da Conquista – Ba; e a realização das vogais médias em posição tônica como elemento distintivo, enquanto em posição pretônica não acarreta distinção (OLIVEIRA; RIBEIRO; PACHECO, 2007). Neste estudo, realizaram-se testes de percepção objetivando avaliar o estímulo sonoro no processo de percepção e contrastar os resultados encontrados os do estudo das vogais médias fonéticas.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção. Vogal tônica. Vogal pretônica

INTRODUÇÃO

O objeto investigado são as vogais médias tônicas, no dialeto de Vitória da Conquista, cidade do interior da Bahia. Tem-se por objetivo investigar a percepção de vogais médias fonológicas, avaliando o papel do estímulo sonoro neste processo e contrastar os resultados obtidos

compreendida por meio da associação do sinal acústico a unidades linguísticas compatíveis com o sistema fonológico da língua a ser percebida; (ii) Câmara Jr. (1970) previu para o PB, em sílabas pretônicas, uma neutralização entre as vogais médias abertas e fechadas, em favor dessa última, de tal forma, que nessa posição o quadro vocálico do PB sofre uma redução das sete vogais que ocorrem em posição tônica, para cinco. Apesar disso, no referido dialeto de Vitória da Conquista, cidade do interior da Bahia, verificaram-se que as vogais médias abertas, além de aparecerem em posição tônica, como defende Câmara Jr. (1970), acontecem também em posição pretônica, porém sem acarretar distinção, fato não previsto por ele; (iii) na fala de conquistenses, a realização das vogais médias em posição tônica funciona como elemento distintivo, enquanto em posição pretônica não acarreta distinção (OLIVEIRA; RIBEIRO; PACHECO, 2007), realização não encontrada em dialetos como o do Rio de Janeiro (CÂMARA JR., 1997).

MATERIAL E MÉTODOS

Selecionaram-se pares mínimos e análogos, que contêm em seu contexto fonético vogais médias tônicas. Com estes pares, foram elaborados textos, observando-se a correspondência do contexto fonético dos textos. Estes textos foram gravados, com o auxílio do *Software Audacity*, no Laboratório de Pesquisa, em uma câmara audiométrica, por um informante, natural de Vitória da Conquista. Obtida a gravação, por meio do *Software Praat* (BOERSMA; WEENINK, 2002) permutou-se as palavras que apresentavam vogais médias

Vitória da Conquista, estudantes universitários, que não apresentaram relatos de ter problemas auditivos. Após terem recebido uma ficha de questões correspondente ao arquivo de som, cada um destes arquivos foi apresentado aos informantes em uma mesma ordem. Solicitaram-se aos informantes que fizessem a marcação das respostas a cada uma das questões ao final da audição de cada texto correspondente. Para o teste de percepção, foram elaboradas questões de múltipla escolha. O objetivo foi a identificação da palavra-alvo em cada texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os dados coletados, foi possível verificar a porcentagem média de resgate (acerto) da vogal do sinal acústico sem modificação (texto original) e resgate do sinal acústico modificado (texto modificado) para cada um dos informantes. Os resultados obtidos permitiram verificar que as porcentagens médias de resgate (acerto) da vogal do sinal acústico sem modificação (texto original) e resgate do sinal acústico modificado (texto modificado) são quase em sua totalidade de 100 %. Apenas em alguns poucos casos o resultado mostra-se inferior: quando o sinal acústico é o original, os informantes resgatam a vogal do sinal acústico em nove casos nas palavras avô, avó, seu, pode, pôde; quando o sinal acústico é o modificado, os informantes resgatam a vogal do sinal acústico em quatro casos nas palavras pôde, pode, porco. Não há diferença na percepção destas vogais quando o sinal acústico havia sido modificado e quando este sinal era o original. Pode-se afirmar, portanto, quanto à percepção das vogais médias em que estas se encontram em posição tônica, posição em que é distintiva, que não

resultados verificados nos testes de percepção das vogais médias em posição pretônica, no qual se concluiu que, diante dos resultados obtidos no primeiro experimento, que os informantes “acertam” mais quando o sinal acústico é original e “erram” mais quando o sinal acústico é modificado. No que diz respeito aos resultados do segundo estudo, verificou-se que os informantes “acertam” mais quando o sinal acústico é original e “erram” mais quando o sinal acústico é modificado.

CONCLUSÃO

Há diferença na percepção das vogais médias pretônicas e tônicas. No caso das vogais médias tônicas, os informantes resgatam a vogal do sinal acústico mesmo que tenha sido modificado, o informante extrai a configuração formântica do sinal acústico e identifica a vogal presente. Já no caso das vogais médias pretônicas, há uma diferença entre as duas situações em que o sinal acústico é apresentado, sinal modificação e sinal sem modificação.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. J.; PACHECO, V. Relatório sobre o projeto “Percepção das vogais médias abertas em posição pretônica no dialeto de Vitória da Conquista-Ba”. Projeto CNPq. Vitória da Conquista, 2008.

CÂMARA JR., J. M.. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 38. ed., 2006.